

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

PROGRAMA PASTORAL 2019/2020

UM CAMINHO DE PÁSCOA

(DESAFIOS PASTORAIS)

INTRODUÇÃO

O espírito de Páscoa deve permear toda a nossa ação pastoral. É a força do Ressuscitado que se entranha nas nossas vidas e nas nossas comunidades. A Páscoa é o contrário do medo e da lamentação que, tantas vezes, se instala na vida da Igreja. Esquecemos - talvez porque demasiado mundanos - que pertencemos a Cristo, como Seu Corpo. Não somos uma Igreja mundana. É a força renovadora da ressurreição de Cristo que nos impele a abandonar a letargia espiritual e a regressar ao primeiro amor (cf. Apocalipse 2, 4).

«A fé em Cristo ressuscitado provoca a gratuidade e a alegria de gastar a vida pelos outros e pelo bem comum. Sim! A Páscoa deve ser oportunidade para substituímos o coração de pedra por um coração de carne: sensível, aberto, interessado por aqueles que caminham connosco. Este coração de carne é a primeira condição para nos desinstalarmos, sairmos do sofá, deixarmos a varanda da vida e avançarmos com uma sadia inquietação pelo bem da Humanidade. Não basta ser telespectador inerte e crítico. Deixemo-nos vibrar pelas inquietações e problemas de muitos, de perto e de longe. Temos um coração capaz de dar vida ao mundo e não podemos destruir a sua vitalidade» (D. Jorge Ortiga, Homília de Páscoa, 12.04.2019).

É na docilidade ao Espírito Santo que encontramos a força para o testemunho pessoal, que tem um papel indispensável na evangelização. «Este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao

outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus» (Francisco, Mensagem para o Dia Mundial das Missões, 20 de outubro de 2019). Multiplicar desperta energias.

Se cada batizado ousar anunciar a sua fé, a nova Evangelização irá transformar a nossa Igreja.

Neste ano pastoral espera-se muito da Igreja de Braga! Uma Igreja obediente ao Espírito Santo, que sabe ser anunciadora e semeadora da esperança; uma Igreja com uma forte dimensão missionária, que sai ao encontro do outro, pois foi enviada para transformar o mundo com a luz do Evangelho. Semear esperança, para a Igreja que está em Braga, não é evangelizar a partir de fórmulas, planos e reuniões, mas a ousadia de viver um encontro significativo com o outro e, por isso, sair pelos «caminhos de Emaús» deste mundo, para fazer arder corações! Só caminhando em grupo ousamos provocar Páscoa de um mundo novo e de uma Igreja fiel ao projeto de Cristo.

Vamos, pois, manter «um caminho de PÁSCOA», seguindo os seus seis passos, acrescentando-lhes uma perspetiva nova e jovem, fruto do caminho já percorrido e do desafio lançado pela presença entre nós das próximas Jornadas Mundiais da Juventude:

Participação ativa e criativa

Avaliação sobre a missão

Servir e acolher a todos

Conversão ao Evangelho

Oração e vida espiritual

Alargar os horizontes da missão

Estas seis opções, decodificando-as em atitudes muito concretas, devem ser uma aplicação ao mundo os jovens. Não esquecemos os adultos. A juventude pode entusiasmar-nos nesta caminhada.

n.º 510

13 outubro

2019

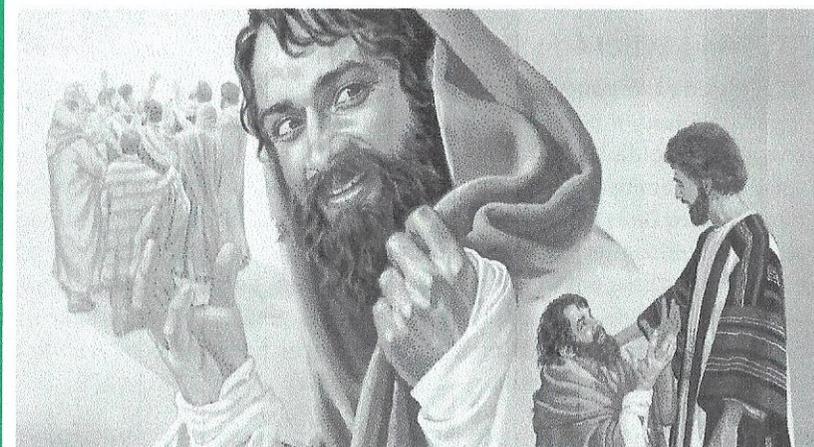
XXVIII
DOMINGO
COMUM

Ano C

TOMAE LÊ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

PESSOAS AGRADECIDAS



O agradecimento nem sempre está presente nas nossas vidas como escutamos, hoje, no evangelho. A gratidão é o centro da nossa celebração deste XXVIII domingo comum.

O agradecimento é o sentimento que acontece quando alguém percebe que outra pessoa faz algo por ela para a ajudar de modo desinteressado. Isto leva-nos a reconhecer os nossos limites, que não temos ou sabemos tudo e que, portanto, precisamos dos outros e também precisamos de Deus. E como consequência vem o agradecimento ou o desejo de corresponder ao favor recebido.

Todavia nem sempre respondemos dando graças como resposta. Porque muitas vezes na relação com os outros e com Deus sentimo-nos com direitos. Deste modo, no evangelho deste domingo só um dos dez leprosos é capaz de voltar “para dar glória a Deus”. E “os outros nove, onde estão?”, pergunta Jesus.

Precisamos de olhar os nossos corações para ver se somos pessoas agradecidas com os outros, para ver se temos a humildade necessária para dar graças, para ver se nas nossas relações com os outros nos consideramos superiores e com direitos ou pelo contrário somos humildes e reconhecemos que necessitamos da ajuda dos outros e de Deus.

In Missa dominical

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvares
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristovão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

LITURGIA DA PALAVRA

XXVIII DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Leitura do Segundo Livro dos Reis (2 Reis 5, 14-17)

Naqueles dias, o general sírio Naamã desceu ao Jordão e aí mergulhou sete vezes, como lhe mandara Eliseu, o homem de Deus. A sua carne tornou-se tenra como a de uma criança e ficou purificado da lepra. Naamã foi ter novamente com o homem de Deus, acompanhado de toda a sua comitiva. Ao chegar diante dele, exclamou: «Agora reconheço que em toda a terra não há outro Deus senão o de Israel. Peço-te que aceites um presente deste teu servo». Eliseu respondeu-lhe: «Pela vida do Senhor que eu sirvo, nada aceitarei». E apesar das insistências, ele recusou. Disse então Naamã: «Se não aceitas, permite ao menos que se dê a este teu servo uma porção de terra para um altar, tanto quanto possa carregar uma parelha de mulas, porque o teu servo nunca mais há-de oferecer holocausto ou sacrifício a quaisquer outros deuses, mas apenas ao Senhor, Deus de Israel».

SALMO 97 | Diante dos povos manifestou Deus a salvação.

Cantai ao Senhor um cântico novo pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço Lhe deram a vitória.

O Senhor deu a conhecer a salvação, revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade, em favor da casa de Israel.

Os confins da terra puderam ver a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira, exultai de alegria e cantai.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola

do apóstolo São Paulo a Timóteo (2 Tim 2, 8-13)

Caríssimo: Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual eu sofro, até ao ponto de estar preso a estas cadeias como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está encadeada. Por isso, tudo suportar por causa dos eleitos, para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. É digna de fé esta palavra: Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos; se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos; se O negarmos, também Ele nos negará; se Lhe formos infiéis, Ele permanece fiel, porque não pode negar-Se a Si mesmo.

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 17, 11-19)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

OUTUBRO MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa
para o Ano Missionário
e o Mês Missionário Extraordinário

“TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO”

3. No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização (Mt 28,19). Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém.

EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

4. A preocupação que tinha Bento XV há quase cem anos, e que o documento conciliar Ad gentes nos recorda há mais de cinquenta anos, permanece plenamente atual. Lembrando as palavras de São João Paulo II, “a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda longe do seu pleno cumprimento. Uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ain-

da no começo, e devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço... A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos há de encontrar também inspiração e apoio no empenho pela missão universal”. Só assim nos constituímos em “estado permanente de missão em todas as regiões da Terra”.

5. Se Bento XV convidava “cada um a pensar que deve ser como que a alma da sua missão”, o Papa Francisco diz que é tarefa diária de cada um “levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127). Como discípulos missionários, devemos entrar decididamente com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho.

TL-IN (FORMATIVO)

• HOMENAGEM AO MONSENHOR JOSÉ MARIA LIMA DE CARVALHO

14 outubro, 18h. Paços dos Duques.

• FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

30 outubro, 21h30, Auditório Vita (Arquidiocese de Braga), Conferência proferida pelo Cónego José Paulo Abreu.

HTP://WWW.DIOCESE-BRAGA.PT

FACULDADE DE TEOLOGIA JÁ TEM CURSO DE PASTORAL JUVENIL

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga irá realizar ao longo deste ano académico (2019/2020) um Curso de Pastoral Juvenil. O curso decorrerá aos sábados, das 9h30 às 16h. As inscrições: 253 206 114. secretaria.facteo@braga.ucp.pt